

O trabalho da enfermagem em um serviço de controle de infecção hospitalar (SCIH): relato de experiência**The work of nursing in a hospital infection control service (SCIH): experience report**

DOI:10.34119/bjhrv3n4-224

Recebimento dos originais:08/07/2020

Aceitação para publicação:10/08/2020

Lucas Geovane dos Santos Rodrigues

Acadêmico de Enfermagem, pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000
E-mail: lgdsr1999@gmail.com

Evelyn Nicolý Ferreira Furtado

Acadêmica de Enfermagem, pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000
E-mail: nicolyfurtado8@gmail.com

Alessandra Carla da Silva Ferreira

Acadêmica de Enfermagem, pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000
E-mail: alessandrocarlar@gmail.com

Ellen Caroline Alves da Silva

Acadêmica de Enfermagem, pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000
E-mail: byunline97@hotmail.com

Maicon de Araujo Nogueira

Doutorando, Programa de Pós-graduação Stricto Sensu, doutorado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA), Universidade do Estado do Pará – UEPA
Endereço: Tv. Perebebuí, 2623, Bairro Marco, Belém – PA, Brasil. CEP: 66087-662
E-mail: profmaiconnogueira@gmail.com

Samir Felipe Barros Amoras

Acadêmico de Enfermagem, pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000
E-mail: amoras12342@gmail.com

Luziane De Souza Soares

Acadêmica de Enfermagem, pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000
E-mail: luss201@hotmail.com

Thaís Guimarães Albuquerque

Acadêmica de Enfermagem, pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000
E-mail: thais.guimaraesa.dbv@gmail.com

Iasmim da Silva Dias

Acadêmica de Enfermagem, pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000
E-mail: iasmimmim98@gmail.com

Clédia Maria Gomes Moraes

Acadêmica de Enfermagem, pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000
E-mail: cledia.moraes23@gmail.com

Letícia Lôide Pereira Ribeiro

Acadêmica de Enfermagem, pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000
E-mail: leticiaribeiro1984@gmail.com

Victoria Caroliny Do Nascimento Leal

Acadêmica de Enfermagem, pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000
E-mail: caroliny.y.victoria@gmail.com

Samily Guimarães Rocha

Acadêmica de Enfermagem, pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000
E-mail: enf-samilyrocha@outlook.com

Wanessa Maiellen Coelho de Oliveira

Acadêmica de Enfermagem, pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000
E-mail: maiellenwanessa@yahoo.com.br

Suane Priscila dos Santos Antunes

Acadêmica de Enfermagem, pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000
E-mail: suaneantunes19@gmail.com

Rosiane do Nascimento Tavares

Acadêmica de Enfermagem, pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000
E-mail: rosianeetavares@gmail.com

Bruna Larissa Fernandes Coelho

Acadêmica de Enfermagem, pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000
E-mail: brunnafernandescoelho@gmail.com

Lourrany kathlen Barbosa Fernandes Dias

Acadêmica de Enfermagem, pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000
E-mail: lourrany.barbosa08@gmail.com

Andresa Carla Rodrigues Lima

Acadêmica de Farmácia, pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000
E-mail: andresacarlarodrigues@hotmail.com

Juliane de Jesus Rodrigues Teles

Acadêmica de Enfermagem, pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000
E-mail: telesjuliane1@gmail.com

RESUMO

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) representam um grande problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Por isso, um dos campos que a enfermagem trabalha é no SCIH, realizando ações importantes para o combate de IRAS. Sendo assim, o artigo tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA) em um SCIH de um hospital particular de Belém, Pará. Este estudo é descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Durante a experiência, notou-se a importância que a enfermagem possui no controle e prevenção das IRAS. De uma forma geral, percebeu-se a influência que um SCIH tem quando relacionado a qualidade do serviço do hospital, haja vista que, os profissionais seguem as normas

estabelecidas, e isso influencia diretamente na segurança do paciente e do próprio trabalhador, trazendo benefícios para o paciente, colaboradores e serviços de saúde.

Palavras-chaves: Enfermagem, Infecção Hospitalar, Controle de infecções.

ABSTRACT

Healthcare-related infections (SARS) represent a major public health problem in Brazil and worldwide. Therefore, one of the fields in which nursing works is in the SCIH, carrying out important actions to combat IRAS. Thus, the article aims to report the experience of nursing academics from the University of the Amazon (UNAMA) in a SCIH of a private hospital in Belém, Pará. This study is descriptive with a qualitative approach, of the type report of experience. During the experience, it was noted the importance that nursing has in the control and prevention of IRAS. In general, it was noticed the influence that an ICHS has when related to the quality of the hospital service, since the professionals follow the established norms, and this directly influences the safety of the patient and of the worker himself, bringing benefits to the patient, collaborators and health services.

Keywords: Nursing, Hospital Infection, Infection Control.

1 INTRODUÇÃO

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) representam um grande problema de saúde pública no Brasil e no mundo, uma vez que estas podem impactar no aumento de dias de internação, relacionando-se, também, com a qualidade da assistência prestada pela equipe assistente, letalidade, alta no consumo de medicamentos e problemas relacionados a qualidade de vida do paciente (PRATES et al, 2018). Assim, o Ministério da Saúde (MS) criou a Portaria nº 2.616, de 12 de maio de 1998, a qual estabelece as diretrizes e normas para prevenção e o controle das infecções hospitalares (IH). Essa portaria subsidia o funcionamento das Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) que, de acordo com o MS, devem existir em qualquer serviço de atividades hospitalares de assistência à saúde, seja ele público ou privado, visando à diminuição máxima de casos novos e da gravidade das IH. Dessa forma, pode-se dizer que uma CCIH realiza várias ações, voltadas para a prevenção e redução de infecções. A CCIH deve ser formada por membros de dois grupos, o primeiro são os consultores, podendo ser representados por médicos, enfermeiros, farmacêuticos, dentre outros; além destes, o segundo grupo são os membros executores, sendo necessário no mínimo dois profissionais, dentre eles um enfermeiro preferencialmente. Estes últimos constituem o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) e atuam em todo o hospital.

2 OBJETIVO

Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA) em um SCIH de um hospital particular de Belém, Estado do Pará.

3 METODOLOGIA

Este estudo é descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de acadêmicos de enfermagem em um SCIH de um hospital materno infantil particular de Belém, Pará, durante o período de novembro e dezembro de 2018. Essa experiência extracurricular foi proporcionada pelo “Projeto Vivências” de enfermagem da UNAMA. No hospital, durante todo o período dessa experiência, observou-se a rotina de um enfermeiro membro executor do SCIH. O hospital possui um subsolo onde tem uma Central de Materiais Esterilização (CME); o andar térreo, composto por salas de internação, observação e consultórios e mais o primeiro andar, onde tem enfermarias, apartamentos e um laboratório; o segundo andar possui uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pediátrica e outra neonatal; além do terceiro andar onde funciona o centro de obstétrico, sendo todos estes cenários de assistência à saúde espaços de atuação diária do enfermeiro executor do SCIH.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o MS, uma infecção pode ser classificada como hospitalar quando é contraída dentro do hospital e se manifesta durante o período o qual o paciente permanece internado ou, ainda, após a alta dessa pessoa quando a infecção estiver associada à internação ou a algum procedimento hospitalar. Dessa forma, notou-se na prática que o enfermeiro do SCIH trabalha visando a diminuição de infecções. Além disso, Prates et al (2018), discute sobre alguns dos malefícios que uma IRAS pode causar e afirma que esse problema pode prolongar o tempo de internação de um paciente em no mínimo seis dias. Nesta experiência, verificou-se a importância que o enfermeiro do SCIH tem dentro de um hospital, pois, para prevenir esse problema este deve realizar orientações sobre a higienização das mãos, os momentos certos para a realização dessa técnica, observar a rotina dos profissionais, analisando se eles realizavam os procedimentos assistenciais dentro das normas e recomendações do SCIH com foco nas boas práticas e evidências científicas. Nesse ínterim, o SCIH é destacado como responsável por realizar ações que objetivam a prevenção e/ou a diminuição das IRAS. Evidenciou-se a importância que o SCIH possui dentro das instituições hospitalares a partir da vivência neste serviço. Isto pode ser

comprovado através de dados provenientes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2017), ao afirmar que cerca de 60% das Infecções de Sítio Cirúrgico (ISC), considerada um tipo de IRAS, podem ser evitadas com realização de ações de orientação e prevenção sobre infecções que tem a possibilidade de ocorrer durante os procedimentos hospitalares. Constatou-se durante o acompanhamento da rotina da enfermeira do SCIH a efetuação de campanhas sobre a higienização das mãos para a grande parte dos colaboradores do hospital, sobretudo, destacando a importância desse ato, que, segundo a Portaria nº 2.616/98 do MS, é a melhor estratégia para prevenir e controlar infecções. Ademais, outra forma de prevenção de IRAS, observado na presente experiência foi a implantação de *bundles* (pacotes de cuidados), caracterizando-se como um conjunto de boas práticas baseadas em evidências, as quais podem ser realizadas durante procedimentos que tenham um grande risco para predisposição das IRAS. O serviço hospitalar que foi cenário desta experiência tem protocolos institucionais bem fundamentados em suas rotinas, principalmente instruções de trabalho, relacionadas à utilização do ventilador mecânico (VM) e consequente prevenção de pneumonias associadas a VM, instalação de cateter venoso central (CVC) e sonda vesical de demora (SVD) que são as principais causas de IRAS nos serviços de saúde. Observou-se como parte da rotina do enfermeiro membro executor do SCIH a busca ativa e coleta de dados acerca das possíveis evidências de IRAS com objetivo de levantar informações do serviço para a vigilância epidemiológica, a qual é realizada diariamente através de leitura do prontuário do paciente, na busca de dados nas evoluções de enfermagem e médicas e análises de exames laboratoriais, além do rastreamento de sintomas como febre, presença de exsudato na inserção de cateteres, características das secreções traqueais, culturas positivas, uso antimicrobianos, etc. No que diz respeito ao uso de adornos no âmbito de assistência à saúde, a Norma Regulamentadora nº 32 do Ministério do Trabalho e Emprego, aprovada pela Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005, estabelece que o uso destes durante o trabalho é proibido. Sobre esse assunto, observou-se durante a essa vivência que o enfermeiro do SCIH possui autonomia para fiscalizar os profissionais do hospital quanto ao uso de adornos, podendo notificar o trabalhador se ele estiver descumprindo a norma, principalmente no sentido de orientação e educação permanente. Foi possível observar a utilização de alguns tipos de soluções utilizadas em procedimentos, cabendo a enfermagem, juntamente com o SCIH verificar a data de validade de tais produtos, como por exemplo, a do álcool em gel e a da Clorexidina (antisséptico químico, com ação antifúngica e bactericida). Nesse contexto, caso estes

produtos estejam fora da validade deve-se notificar o responsável pela troca para realizar imediatamente substituição da solução. Sendo assim, essas e muitas outras ações fazem parte da rotina do enfermeiro executor de um SCIH, e todas têm a finalidade de prevenir e/ou diminuir as infecções relacionadas à assistência à saúde.

5 CONCLUSÃO

Através da experiência vivenciada pelo “Projeto Vivências”, pode-se verificar a importância da enfermagem como membro de uma equipe de SCIH, além de conhecer mais essa área de atuação da enfermagem. Verificou-se que o profissional Enfermeiro detém de conhecimentos e competências para atuar nesse campo. De uma forma geral, percebeu-se a influência que um SCIH tem quando relacionado a qualidade do serviço do hospital, haja vista que, os profissionais seguem as normas estabelecidas, e isso influencia diretamente na segurança do paciente e do próprio trabalhador, trazendo benefícios para o paciente, colaboradores e serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 2616, de 12 de maio de 1998. Diretrizes e normas para prevenção e o controle das infecções hospitalares, Brasília, DF, mai. 1998. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html. Acesso em: 26 de nov. 2018.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Critérios Diagnósticos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+2++Crit%C3%A9rios+Diagn%C3%B3sticos+de+Infec%C3%A7%C3%A3o+Relacionada+%C3%A0+Assist%C3%A2ncia+%C3%A0+Sa%C3%BAde/7485b45a-074f-4b34-8868-61f1e5724501>. Acesso em: 10 de jan. 2019.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria n. 485, de 11 de novembro de 2005. Aprova a Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde, doravante denominada de NR-32, nos termos do Anexo I desta Portaria, Brasília, DF, nov. 2005. Disponível em: http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/ORGaos/MTE/Portaria/P485_05.html. Acesso em: 10 de jan. de 2019.

PRATES, Cassiana Gil; STADŃIK, Claudio Marcel Berdun et al. Comparação das taxas de infecção cirúrgica após implantação do checklist de segurança. **Acta Paul Enferm**, ed. 31, v. 2, p. 116-22. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002018000200116&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 04 de jan. 2019.